

Horizonte 25 anos: história e qualificação de um periódico da área de ciências da religião e de teologia

Horizonte 25 years: the history and qualification of a journal in the religious studies and theology field

Paulo Agostinho Nogueira Baptista*

Resumo

A área de Ciências da Religião e Teologia avançou muito, especialmente a partir de 2010, com o início da consolidação da sua associação, a ANPTECRE. Um pouco antes, o Programa de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências da Religião da PUC Minas – PPGCR PUC Minas teve seu curso de mestrado reconhecido pela CAPES, em 2007, e iniciou suas aulas em 2008. Antes de tudo isso, em 2003, o periódico Horizonte retomou suas atividades (surgiu em 1997) e, no contexto da criação do Mestrado, teve novo impulso e começou uma trajetória exitosa até alcançar a avaliação A1 no estrato da CAPES. Este artigo, nas comemorações de 25 anos de Horizonte, suas bodas de prata, faz fazer memória desse processo. Para tanto, usa um método descritivo e qualitativo de caráter histórico. Inicia-se com a situação do contexto histórico, de modo especial com o PPGCR PUC Minas, passando a refletir sobre as primeiras publicações, e depois a tratar do processo que levou Horizonte a avançar na sua qualificação na área e o processo de gestão de qualidade do periódico. Destaca-se a dinâmica de avaliação. Além da memória, espera-se colaborar, através da partilha de sua experiência desenvolvida, com aquelas e aqueles que se interessam pelas publicações científicas. E no marco de suas bodas, Horizonte começa importante inovação ao passar para o processo de fluxo contínuo. Outras mudanças virão e revelam o dinamismo de um importante canal de produção e publicização científicas para a área de Ciências da Religião e Teologia.

Palavras-chave: Horizonte; Periódico científico; Ciências da Religião; Área de Ciências da Religião e Teologia. Qualidade acadêmica.

Abstract

The Religious Studies and Theology field has greatly advanced, especially after 2010, with the beginning of the consolidation of its association, ANPTECRE. A little earlier, the *stricto sensu* graduate program in Religion Sciences at PUC Minas - PPGCR PUC Minas had its master's course recognized by CAPES, in 2007, and began classes in 2008. Before all this, in 2003, the journal Horizonte resumed its activities (started in 1997) and, in the creation's context of the Master's program, it had a new impulse and started a successful trajectory until it reached the A1 evaluation level by CAPES. This article, in the 25th anniversary celebrations of Horizonte, its silver jubilee, is to remember this process. To do so, it uses a descriptive and qualitative method of historical character. It begins with the situation of the historical context, especially with the PPGCR PUC Minas, moving on to reflect on the first publications, and then dealing with the process that led Horizonte to advance in its qualification in the area and the quality management process of the journal. The evaluation dynamics are highlighted. Beyond the memory, it is hoped to collaborate, through the sharing of its developed experience, with those who are interested in

Artigo submetido em 12 de maio de 2023 e aprovado em 23 de maio de 2023.

* Doutor e mestre em Ciência da Religião (UFJF), Pós-doutorado em Demografia (Cedeplar/UFMG), Especialista em Filosofia da Religião (PUC Minas). País de origem: Brasil. E-mail: pagostin@gmail.com

scientific publications. And on its anniversary, Horizonte begins an important innovation by moving to a “ahead of print” process model. Other changes will come and reveal the dynamism of an important channel of scientific production and publication for the area of Religious Studies and Theology.

Keywords: Horizonte. Scientific journal. Religious Studies. Area of Religion Sciences and Theology. Academic quality.

Introdução

A preocupação em abrir espaço na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas para o debate e a reflexão crítica sobre religião¹, particularmente sobre pastoral e cristianismo, fez com que o reitor de então, Pe. Geraldo Magela Teixeira (1987-2003), criasse, em 1996, o Núcleo de Estudos em Teologia – NET. Dentre seus objetivos estavam destacados: “Efetuar estudos de caráter teórico e prático (pastoral) relacionados à reflexão religiosa e teológica, especialmente sobre a teologia cristã católica, na PUC Minas [...]. Organizar e implementar, sob formas diversas, as ações com o objetivo de viabilizar esse estudo e pesquisa, sua prática pastoral e sua divulgação, seja na forma de reuniões, encontros, cursos, ciclo de palestras, publicações e demais atividades que atendam às suas finalidades [...]” (NET, 1997, mimeo). Portanto, o NET nascia buscando realizar debates e viabilizar sua divulgação também através de publicações.

Um dos mentores do NET foi o Pe. Alberto Antoniazzi (1937-2004), teólogo e um dos mais importantes assessores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, por mais de 20 anos. Pe. Antoniazzi foi vice-reitor da PUC Minas e um dos criadores do projeto pastoral “Construir a Esperança”, na Arquidiocese de Belo Horizonte. Além dele, outros importantes fundadores do NET foram os teólogos jesuítas João Batista Libanio, Johan Konings e Álvaro Barreiro; e ainda o bispo emérito de João Pessoa (Paraíba) Dom José Maria Pires; o biblista salesiano Wolfgang Gruen; e o Pe. Joaquim Mol, atualmente bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte e até recentemente (2022) reitor da

¹ A PUC Minas criou muitos processos e cursos sobre a pesquisa envolvendo a religião. Em 1974, produziu o PREPES, o Programa de Especialização de Professores de Ensino Superior, que trouxe a Belo Horizonte docentes de todo o país. Em 1989 ofereceu o primeiro curso com a temática de religião: Filosofia da Religião. E em 1995 criava outro, sobre o Ensino Religioso. No ano seguinte, 1996, ofereceria a primeira graduação reconhecida nacionalmente para a formação inicial docente em Ensino Religioso: Pedagogia com ênfase em Ensino Religioso, que durou até 2010. A partir daí, passou a oferecer o Aprofundamento em Ensino Religioso, como o 9º período do curso de Pedagogia.

PUC Minas.

Assumindo a secretaria do NET, o então Pe. Joaquim Mol atendeu aos objetivos desse núcleo quanto à publicação e divulgação, editando os dois primeiros números de Horizonte. Em seu primeiro editorial, Pe. Mol disse que a “revista estará associada ao esforço que o ‘Núcleo de Estudos em Teologia’ da PUC Minas desenvolve através de colóquios, seminários, conferências, debates... Documentará e alimentará esse trabalho e o complementar com contribuições escritas [...]”. Mol ainda afirma que o enfoque de Horizonte “não será, de forma exclusiva, o da teologia cristã [...]”. A perspectiva será mais ecumênica, mais aberta” (MOL, 1997, p. 7). Assim, nascia o periódico Horizonte.

Objetiva-se neste artigo, de caráter mais descritivo e histórico, alguns elementos importantes do percurso histórico deste periódico e de sua qualificação, bem como de seu processo de gestão, que acabou levando Horizonte a ser um periódico de referência para outras revistas da área de Ciências da Religião e Teologia. Inicia-se com as primeiras publicações, depois trata Horizonte a partir do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas – PPGCR PUC MINAS. A seguir mostra-se o processo de gestão e, finalmente, as mudanças de Horizonte com a atualização do sistema para o OJS 3.

1 As primeiras publicações de Horizonte

O primeiro “Ciclo de Palestras e Debates” do NET, no 2º. semestre de 1996, com o tema “O cristianismo tem chance nos dias atuais?”, foi a base do primeiro número de Horizonte, publicado no 1º. semestre de 1997. Contou com artigos dos teólogos João Batista Libanio, Wolfgang Gruen, Carlos Palácio, Johan Konings e Alberto Antoniazzi. Libanio abriu esse dossiê com o artigo “Plausibilidade do cristianismo histórico nos dias atuais”.

Ainda em 1997 saíria o 2º. número com a temática “O cristianismo e as religiões”. Além de Libanio, participou desse número um grande antropólogo e especialista no campo das Ciências Sociais da religião: Pierre Sanchis (1928-2018), professor da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Até hoje esse

artigo de Sanchis figura como dos mais acessados e citados da Horizonte. Também foram convidados três grupos religiosos: Frei Félix Neeffes (cristianismo católico), Reynaldo Luiz Calvo (Judaísmo) e Daniel José Fernandes Rocha (Islamismo). Frei Félix coordenava, juntamente com Wolfgang Gruen, significativo grupo inter-religioso em Belo Horizonte.

Razões operacionais, mas também de custo, fizeram com que Horizonte tivesse uma breve descontinuidade durante o período de 1998 e 2002. Os Ciclos de Palestras e Debates continuaram com grande sucesso na universidade, envolvendo cada vez mais participantes e interessados, tanto alunos e professores quanto pessoas da sociedade.

Em 2003, já no contexto da 16^a. edição dos Ciclos de Debate do NET, Horizonte foi retomada, agora sob a editoria de outro de seus fundadores – o prof. Paulo Agostinho N. Baptista², que coordenava o Núcleo de Cultura Religiosa, disciplina ofertada em todos os cursos da universidade. Manteve-se a parceria com o NET, mas a revista ampliou suas perspectivas, tendo em vista a expectativa próxima de se avançar na criação de um Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião.

O tema do número de retorno foi “Diálogo”. Participaram com artigos significativas personalidades religiosas e acadêmicas: o ex-presidente da CNBB Dom Aloísio Lorscheider, o Pe. Virgílio Leite Uchôa, que também atuava na CNBB como assessor, e o teólogo do diálogo inter-religioso Faustino Teixeira. Além de artigos, Horizonte passou a ter seções como “Comunicações”, “Resumos de Dissertações e Teses” e de “Resenhas”. Começava um novo momento do periódico.

O final de 2004 é marcado pela morte de Pe. Alberto Antoniazzi, em 25 de dezembro, um dos grandes idealizadores de Horizonte. Hospitalizado, com enfermidade que lhe consumiu todas as suas energias, ainda conheceu, em 24 de dezembro, a edição do número 4, e fez seus humorados e críticos comentários e elogios. O número 5 da revista realizou justa e merecida homenagem a esse importante teólogo e publicou seu último trabalho sobre o Censo IBGE 2000 e o

² Sobre a lista dos fundadores, ver HORIZONTE (2022).

Atlas da Filiação Religiosa no Brasil: “Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto?” (ANTONIAZZI, 2004).

Novas perspectivas para Horizonte viriam em 2005, com a montagem de equipe para a construção da proposta de mestrado do Programa de Pós-graduação de Ciências da Religião, que seria submetido mais tarde à CAPES.

2 As primeiras publicações de Horizonte

A aula inaugural do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião foi proferida por Wolfgang Gruen com o tema “Ciências da Religião numa sociedade multicultural” (GRUEN, 2005). Gruen foi pioneiro em formular nova compreensão e novas perspectivas e fundamentos para o Ensino Religioso no Brasil (GRUEN, 1974). Também participou da criação do primeiro curso de graduação em Ciência da Religião numa universidade pública, juntamente com o professor de ética Pe. Jaime Snoek, em 1969, na Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Essa aula inaugural foi publicada como artigo que inaugurava esse novo momento de Horizonte, agora no contexto do PPGCR da PUC Minas.

Nesse período de 2005 a 2007, anos de implantação do Mestrado, aprovado no final de 2007 e com início das aulas em 2008, e no processo de sua consolidação (até 2013), que culminou com a obtenção da nota 4 (2013), resultado da avaliação trienal 2010-2012, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o PPGCR PUC Minas através dos seus colegiados³ que se sucederam, além de incluir Horizonte como periódico do Programa, estabeleceram entre suas metas a sua qualificação para obtenção do reconhecimento pelo sistema Web Qualis da CAPES. Desde o primeiro momento, a qualificação da Horizonte esteve entre as metas do novo curso, como expressão de inserção da PUC Minas no cenário da veiculação da produção científica da pós-graduação em Teologia e Ciências da Religião no país.

Horizonte obteve seu ingresso no sistema de avaliação de periódicos –

³ A equipe de criação/implantação do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas e, depois, os Colegiados de Coordenação Didática eleitos, ao longo dos anos 2005 a 2016, contou com diversos docentes: Flávio Augusto Senra Ribeiro, Roberlei Panasiewicz (2005-2013), Lindomar Rocha Mota (2005-2008), Mauro Passos (2009-2011), Wellington Teodoro da Silva (2011-2013), e por Roberlei Panasiewicz (2014-2016) e Anete Roesse (2014-2016). Cf. o histórico da Associação: ANPTECRE, 2022a.

Web Qualis CAPES – com o conceito B4, na subcomissão Filosofia/Teologia. Com isso, além da indexação em Latindex, o periódico passou a fazer parte do Portal de Periódicos da CAPES, presente também em Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos – ICAP, e Sumários.org. Os conceitos avaliativos, na época e até recentemente (2020/2021), começavam no nível mais baixo com “C” (sem peso, irrelevante), passando por cinco níveis em ordem crescente em “B” (B5, B4, B3, B2 e B1), estrato que iniciava a qualificação científica, e dois níveis em “A” (A2 e A1), expressão de maior excelência e de internacionalização.⁴

A avaliação no estrato B4, embora tivesse sido celebrada como importante para o ingresso no sistema da CAPES, parecia inadequada quando se comparava o periódico, em seu aspecto formal e material, com as regras estabelecidas no documento de área da época.

Com essa nova perspectiva, Horizonte redefiniu sua missão: “veicular trabalhos científicos que contribuam para o avanço da pesquisa, especialmente na área das Ciências da Religião e Teologia, da formação acadêmica crítica e integral, aberta ao diálogo, à perspectiva interdisciplinar e à pluralidade de ideias” (HORIZONTE, 2022).

Entre as estratégias, adotadas para obtenção de melhor qualificação, foram implementadas horas de dedicação para o pessoal responsável pelo periódico. Se no início Horizonte esteve sob a responsabilidade, respectivamente, do NET e depois do Núcleo de Cultura Religiosa, a partir de 2008 passou a receber horas de dedicação do PPGCR da PUC Minas, com a rubrica “coordenação de revista”. Em 2009 foi implementado o serviço de estágio como apoio para as suas atividades. Esta iniciativa, somada à plena dedicação do editor-gerente Paulo Agostinho, favoreceu a inclusão, a partir de 2010, de editores associados – Antonio Geraldo Cantarela e Rodrigo Coppe Caldeira – e de revisores. Além disso, o Conselho Editorial, que inicialmente e até 2006 era formado, principalmente, por docentes do Departamento de Filosofia e Teologia da PUC Minas (antes da criação do departamento de Ciências da Religião, em 2010), teve sua ampliação para ser representado por pesquisadores (27) de quase

⁴ Atualmente, a classificação sofreu modificações. Cf. PLATAFORMA SUCUPIRA, 2022. O estrato A tem agora quadro classificações (A1, A2, A3 e A4) e o B com cinco: B1, B2, B3, B4 e B5.

todos os estados da federação brasileira, além de contar com 20 pesquisadores internacionais (HORIZONTE, 2022).

Deve-se ainda destacar que, a partir de 2007, Horizonte começou a contar com um importante apoio, através de projeto, ao órgão de fomento da pesquisa em Minas Gerais: a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG para a revisão de linguagem.

No final de 2008 começou também uma mudança fundamental para a divulgação do periódico. O editor-gerente participou do V Workshop da ABEC – Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC, 2022), em novembro de 2008, filiando a revista e a PUC Minas nessa entidade de editores. Disto resultou a criação de um curso para editores na universidade, pelo IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT, 2022), sobre seu sistema de editoração eletrônica, que customizou o *Open Journal Systems* – OJS, desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* – PKP, da University of British Columbia.

A criação na universidade do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER, em 2009, trouxe a implantação do Portal de Periódicos da PUC Minas, a formação de editores, a criação de uma sala para a revisão de linguagem, com projeto à FAPEMIG para a aquisição de computadores e impressoras, além da criação do Fórum de Editores da universidade, como apoio aos periódicos, aos editores e à formulação de políticas para projetos de novas revistas. Também houve incentivo para que os periódicos buscassem qualificação na avaliação do Web Qualis, assim como solicitação de apoio de fomento à FAPEMIG e outras agências. Deve-se destacar o papel significativo de duas pessoas nesse processo: a responsável pelo Setor de Periódicos da Biblioteca Padre Alberto Antoniazzi, a senhora Alda Verônica Goes, que depois assumiria a administração do Portal de Periódicos da PUC Minas, e do prof. João Francisco de Abreu, pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação. Posteriormente, esse apoio continuou com o novo Pró-reitor, prof. Sérgio de Moraes Hanriot, até hoje. Também foi fundamental o apoio dos diretores do Instituto de Ciências Humanas, que cederam a sala de apoio aos periódicos: prof. Márcio Paiva e depois a profa. Carla Ferreti. A atuação da profa. Terezinha Taborda, do PPG em Letras, também foi muito importante no Fórum

de Editores da PUC Minas, especialmente coordenando o processo de revisão de linguagem. Depois, ela assumiria a sucessão do Fórum, a Coordenação do NAP – Núcleo de Apoio aos Periódicos da PUC Minas, que o então diretor da Editora PUC Minas entre 2014 e 2019, prof. Paulo Agostinho, criou, inclusive com presença no Conselho Editorial dessa editora.

Tais mudanças também geraram outras transformações em Horizonte. Decidiu-se que a partir de 2009 haveria duas sessões de artigos: sessão para os dossiês e outra para temática livre, dentro dos descritores do periódico. Nesse ano Horizonte ainda era publicada semestralmente e impressa. Isso mudou em 2010 para publicação trimestral. Também foi necessário colocar fim à publicação impressa. Até que houvesse essa mudança, Horizonte esteve a cargo da Editora PUC Minas e contou sempre com o importante cuidado da editora Cláudia Teles de Menezes Teixeira. Porém, os custos e as limitações de distribuição, além do apelo ecológico, mas também o objetivo para a expansão do acesso, definiram que Horizonte ficaria como periódico apenas digital, em sistema *open access* do SEER/OJS. A divulgação de Horizonte, com isso, não parou de crescer. Com a condição de periódico no estrato B4, Horizonte também decidiu mudar sua periodicidade e, a partir de 2010, passou a editar seus números trimestralmente, ampliando também o número de artigos para o mínimo de trinta e dois anuais.

Com a formação de uma equipe, o editor-gerente pode se dedicar mais à plena adequação do periódico aos quesitos solicitados pelo Documentos de Área que, nos anos subsequentes, produziu aperfeiçoamento nos critérios de avaliação dos periódicos nos quais os docentes dos Programas da área/subcomissão (Filosofia/Teologia) publicavam seus artigos. Contudo, houve também a inclusão da Horizonte em qualificados indexadores e repositórios: EBESCO, Atla – American Theological Library Association, ProQuest, Hela, Classe, DOAJ, ACAAP, WorldCat, SHERPA RoMEO, Diadorim, Dialnet, e-revist@as e ainda em outros repositórios. Outra conquista de Horizonte, que se estendeu a todas as revistas dos programas de pós-graduação da universidade, foi a aquisição do Digital Object Identifier – DOI, a partir de 2009. Isso atraiu mais autores.

Com essas garantias, a comunidade acadêmica da área, e até de outras, passou a confiar a Horizonte os seus artigos. Tal movimento, assegurados os

questos de qualidade, mérito, transparência e regularidade do periódico, favoreceu um novo reconhecimento de Horizonte nas avaliações que se sucederam. No final de 2011, saindo o resultado em março de 2012, Horizonte recebeu a classificação do Web Qualis no estrato A2. Em 2013, em nova avaliação dos períodos da área de Filosofia/Teologia, Horizonte foi classificado no estrato A1 e passou a ser o único periódico dos Programas de Pós-graduação em Ciências da Religião e Teologia, reconhecidos pela CAPES, na atual Subcomissão Filosofia/Teologia, que comporia esse estrato no Web Qualis CAPES.

Todo o período descrito até aqui, a partir de 2008, também corresponde à criação e regularização da ANPTECRE - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE, 2022a). Coube ao primeiro conselho diretor⁵ esboçar as primeiras versões do estatuto e iniciar os procedimentos dos registros necessários. Entre 2010 e 2014, os novos conselhos diretor, científico e fiscal finalizaram a etapa de registros da instituição com aprovação do atual estatuto. Nesses mandatos do Conselho Diretor⁶, que se sucederam, estabeleceram como meta a consolidação da Associação. Para além da atividade de representação dos programas associados frente às agências do governo federal, tais como CAPES e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, a ANPTECRE trabalhou pela qualificação dos periódicos da área (ANPTECRE, 2022b). Foi criado o Fórum de Editores da ANPTECRE com a finalidade de promover a formação dos editores dos periódicos da subcomissão de teologia⁷. O Fórum promoveu diversos encontros com editores e colaborou nesse processo, enviando sugestões de aperfeiçoamento do Documento de Área aos representantes da área. Além de qualificar os editores, criou-se através do Fórum na ANPTECRE uma cultura de mútua colaboração a partir do entendimento de que um periódico vinculado a um Programa de Pós-graduação é sempre um serviço aos demais programas. Horizonte, ao lado de outros periódicos tradicionais na área, desempenhou papel extremamente

⁵ O primeiro Conselho Diretor teve mandato para o período 2008-2010 e foi formado pelos Professores Edênio dos Reis Valle (Presidente), Paulo Afonso de Araújo (Vice-presidente) e Wilhelm Wachholz (Secretário Geral).

⁶ No segundo e no terceiro mandatos do Conselho Diretor da ANPTECRE (2010-2014) estiveram à frente da Associação os Professores Flávio Augusto Senra Ribeiro (Presidente), Gilbraz de Sousa Aragão (Vice-presidente) e Wilhelm Wachholz (Secretário Geral). O quarto mandato (2014-2016) terá o Prof. Wilhelm como Presidente do Conselho Diretor, acompanhado pelos Professores Gilbraz de Sousa Aragão e Cláudio de Oliveira Ribeiro nas funções de Vice-presidente e Secretário Geral, respectivamente.

⁷ O Fórum de Editores da ANPTECRE foi formado pelos Professores Sérgio Junqueira, Paulo Agostinho Nogueira Baptista e Wilhelm Wachholz.

relevante nesse processo. Sua maior contribuição talvez tenha sido a de demonstrar, com sua adequação aos critérios de importantes indexadores, a necessária formalidade dos procedimentos necessários para o reconhecimento de um periódico científico.

3 Os processos de gestão de qualidade de Horizonte

A gestão de um periódico científico é um desafio interessante, mas que exige tempo e dedicação. E não é um trabalho solitário, pelo contrário. Como todo trabalho científico, na perspectiva contemporânea, precisa de trabalho em equipe. A formação dessa equipe, com editores e colaboradores, é um processo pedagógico e cumpre um caráter educativo. Por isso, a participação dos professores Antonio Geraldo Cantarela e Rodrigo Coppe Caldeira, a partir de 2010, foram fundamentais. Do professor Rodrigo Coppe partiu a proposta da Planilha, que foi sendo aperfeiçoada pelo prof. Antonio Cantarela e Paulo Agostinho. E um dos trabalhos mais importantes, a recepção dos artigos e a alimentação da Planilha, por muitos anos, ficou a cargo do professor Cantarela. E sem sintonia e articulação do trabalho de editoria não teria sido possível o sucesso que Horizonte teve. Outros professores agregaram o processo de editoria como o prof. Roberlei Panasiewicz, e também os demais docentes que atuavam na avaliação interna. Outra mudança, o prof. Rodrigo Coppe deixa Horizonte e assume o periódico Interações, também associada do PPGCR PUC Minas.

Uma ferramenta importante no processo de gestão, precisava ser ativada no OJS, foi a do Google Analytics. Permitiu acompanhar de que lugares Horizonte era acessada e quantos acessos havia. Com isso, Horizonte passou a publicar o número de usuários nacionais e internacionais que acessavam os artigos. Saiu da publicação impressa de 500 exemplares, de difícil e cara distribuição para dezenas de milhares de acesso.

Também houve a criação de importante dinâmica de Horizonte para fazer a articulação do periódico, as Linhas e Grupos de pesquisas e seus docentes do PPGCR PUC Minas e com outros grupos de pesquisa do país. Em 2016 e 2017 os números de Horizonte tiveram os temas dos dossiês definidos pelas Linhas de Pesquisa, havendo um tema que seria livre e definido pela editoria. Esse processo

fez com que as Linhas procurassem pesquisadores nos Grupos de Pesquisa (DGP do CNPq) e os convidasse a submeter artigos para avaliação, bem como que pudessem avaliar os artigos. O objetivo era de articulação entre grupos de pesquisa que trabalhavam com as mesmas temáticas. A partir de 2018, com Horizonte definindo-se como periódico quadrimestral, o tema livre saiu e ficaram as temáticas escolhidas por cada uma das três linhas.

Outra questão importante para a gestão de um periódico é o cuidado com a pessoa do colaborador estagiário. Como formá-los?

3.1 A formação dos estagiários

Desde 2009, quando começou a ser publicada apenas no formato eletrônico, a editoria de Horizonte contou com a colaboração de quinze estagiários (HORIZONTE, 2022), com tempo de vínculo variado. Os estudantes candidatos ao estágio na revista vieram de cursos diversos da Universidade como Ciência da Informação, Publicidade, Jornalismo, Filosofia, Relações Internacionais, Letras e Pedagogia. As motivações da busca pelo estágio na revista se relacionavam, em geral, com o interesse pela formação profissional.

Com isso, Horizonte também começou um trabalho de formação de colaboradores. E é um processo desafiante. Divulgada a existência de vaga e recebidas as inscrições, o processo de seleção do estagiário se faz através de entrevista e de teste de capacidade de utilizar ferramentas básicas para a formatação de textos, criação de tabelas, registro das atividades de editoria, acesso a e-mails e a sites e organização de documentos. Não menos importantes, considera-se ainda como critério de escolha as reais necessidades do candidato.

O treinamento de cada novo estagiário direciona-se particularmente a habilitá-lo ao manejo das ferramentas da editoração eletrônica de periódicos, especialmente da plataforma SEER/OJS. Inicialmente, contava-se com vídeos informativos produzidos pelo IBICT/SEER sobre as principais etapas do processo de editoração. Depois, um dos editores, especialmente o professor Cantarela, orientava e supervisionava o estagiário na realização de tarefas de editoria cada vez mais complexas.

Na gestão desse processo de editoria, foi criado um fluxo da dinâmica do periódico e um *check-list*, assim como uma planilha, utilizando-se da ferramenta Drive (Google), proposta pelo prof. Rodrigo Coppe como mencionado, o que possibilitou que houvesse uma gestão compartilhada por todos os editores, que poderiam, juntamente com o estagiário, acessar ao mesmo tempo esses instrumentos de registro e de gestão planejada.

Um dos valores importantes de Horizonte, diligentemente perseguido pela equipe editorial, é a atenção aos autores, avaliadores e leitores. É lugar comum em muitos periódicos a falta de resposta às solicitações e mensagens recebidas. Também houve sempre o cuidado com o avaliador ou parecerista, figura central de um periódico científico. Ele é parceiro fundamental e realiza uma tarefa imprescindível para a qualidade das publicações.

O trabalho do estagiário, nesse processo, deve ser objeto de formação. Cabe a ele os primeiros contatos, juntamente com os editores, e ainda: o *check-list* dos textos submetidos ao periódico, relativamente às suas normas de formatação, conferência das referências e sua normalização, além da primeira verificação da originalidade do texto, através de programas de busca de plágio, sem falar da confecção e envio de certificados aos avaliadores.

A partir dessa dinâmica, entra em cena a equipe de editores, no encaminhamento do texto para a primeira leitura, realizada pela Comissão Editorial, composta pelos professores do PPGCR, sinalizando para as condições de qualidade do texto para seguir para a avaliação externa.

Daí se desencadeia o processo de envio dos textos, através da ação dos editores, para a avaliação por pares, no critério de duplo cego – *double blind peer review*. Ao estagiário cabem outras atividades como contato com autores para solicitação de correções de caráter formal, elaboração da *nominata* anual dos avaliadores *ad hoc*, registro em planilha das tarefas realizadas em cada etapa do fluxo de editoração dos textos, formatação final e paginação do número.

Certamente, o ritmo de aprendizagem de cada estagiário não é o mesmo. De qualquer forma, ao fim de algum tempo, estará apto a atuar nos processos de

editoração de qualquer periódico eletrônico, uma vez que o sistema utilizado pela maioria das revistas é praticamente o mesmo. Para além de sua formação técnica, marcada pelo fazer e refazer característico do processo editorial, o trabalho dos estagiários em Horizonte oferece-lhes um ganho adicional: a oportunidade de, a todo momento, ler textos de alta qualidade acadêmica, bem como inteirar-se da riqueza crítica que atravessa o processo de avaliação de pares. Por esse viés, a capacitação de estagiários pode ser compreendida, mais amplamente, na perspectiva de formação de recursos humanos para atuar no campo das humanidades em geral; e, quiçá, criar o interesse pelo campo das Ciências da Religião, em particular.

3.2 Do *check-list* à pré-avaliação

O fluxo de editoração da revista Horizonte seguiu, em linhas gerais, na maior parte do tempo, especialmente a partir de 2009, três etapas que podem ser encontradas em muitas revistas acadêmicas: o *check-list*, a avaliação e a edição. Esses momentos não decorrem, contudo, sem meandros. Destaca-se, primeiramente, esse momento de recepção e verificação do texto.

Antes de ser designado para avaliação *ad hoc* por pares, o texto submetido ao periódico passa por minucioso *check-list*. Verifica-se, inicialmente, se o(s) autor(es) têm a titulação exigida por cada seção do periódico. A partir de 2012, Horizonte publica artigos de pesquisadores doutores. Essa exigência foi criada em razão do grande volume de artigos que passaram a ser submetidos a partir de 2012, quando saiu a avaliação para o estrato A2. Somente a partir de 2020 é que a Horizonte começou a aceitar, exclusivamente para os dossiês, submissões de não doutores, desde que acompanhadas por ao menos um doutor como co-autor do texto.

Depois dessa verificação, em seguida, é observado se o conteúdo do artigo se coaduna com o escopo de Horizonte. Observa-se se a seção a que foi submetido o texto corresponde a seu conteúdo, e os elementos estruturais: título, introdução, tópicos, conclusão, referências, e se o resumo e o respectivo *abstract* atendem às normas da revista. Retira-se o nome autor, caso ele não o tenha feito, e qualquer marca que possa identificar a autoria, em vista da avaliação cega por

pares. Checa-se o sistema de citação e se a apresentação das referências se faz dentro da normalização da PUC Minas. Confere-se, no sistema, os metadados do artigo: titulação do autor, sua filiação institucional, área de conhecimento, contato, país de origem, ORCID, palavras-chave e outros dados.

Uma das tarefas mais importantes desse *check-list* consiste em verificar a originalidade e o ineditismo do texto submetido a Horizonte. Ainda que o autor, no ato da submissão eletrônica, seja obrigado a declarar que seu texto é original, o trabalho editorial verifica a veracidade da declaração. Para isso, são utilizadas ferramentas de busca e de verificação de plágio, consulta ao portal de periódicos da CAPES, ao portal SEER, a plataforma Lattes e a outros sítios da Internet. Há um critério de aceitar até o limite de 20% de texto escrita pela própria autoria (autoplágio). Por isso, partiu de Horizonte, pelo prof. Paulo Agostinho, a proposta a entidades da área como SOTER, ANPTECRE e FONAPER que os textos completos em Anais tivessem entre 5 e 7 páginas, levando os autores a transformá-los em artigos e não duplicar produções: repetição do texto completo de Anais e artigos idênticos.

A criação de planilha *online*, compartilhada por toda a equipe editorial, foi instrumento muito importante para a gestão da qualidade. A visualização colorida das seções, da evolução das etapas e de todos os registros, da comunicação interna da equipe, dos contatos com autores e avaliadores, facilitou enormemente o processo, as decisões e encaminhamentos. Desta forma, submissões que não atendiam ao escopo do período podiam ser canceladas, faz-se contato com autores para que corrijam possíveis lacunas ou para que recebam os pareceres do seu texto.

No contato com autores, e depois com avaliadores, manteve-se sempre certa formalidade e evita-se emitir juízos de valor sobre os textos ou sobre os pareceres emitidos pela avaliação. Ainda que de caráter mais formal, o *check-list* constitui uma etapa que participa também do processo de avaliação. A história de Horizonte demonstra que, quando bem-feito, ele facilita a efetivação das etapas posteriores. Ainda na primeira etapa de recepção dos textos, há uma primeira formatação e o texto pode seguir para a pré-avaliação da Comissão Editorial. Com as diversas mudanças recentes de Horizonte, como a mudança para o processo de

fluxo contínuo, a introdução de um *template*, já disponível no sistema de submissão da revista, que ajuda muito no processamento dos textos de acordo com as normas do periódico.

Na etapa propriamente de avaliação, o momento da avaliação interna, se verifica se o texto tem qualidade suficiente, do ponto de vista de seu conteúdo, da forma, da metodologia e do escopo de Horizonte, para seguir para a avaliação externa. O objetivo é evitar que artigos de qualidade duvidosa sejam enviados a pesquisadores e ocupem seu tempo, cuja disponibilidade já é bastante sobrecarregada de compromissos acadêmicos, pelas exigências dos processos de produção intelectual da CAPES.

Essa pré-avaliação, ou avaliação interna, é feita por professores-doutores do Departamento de Ciências da Religião da PUC Minas. Utiliza-se uma ficha em que o professor-avaliador registra seu parecer acerca da relevância do tema, da adequação do texto ao escopo de Horizonte, da estrutura e da qualidade das diversas partes do artigo: da unidade e da articulação entre as partes do texto, da metodologia, da clareza e concisão da linguagem, de aspectos relacionados à gramática, à pontuação, à sintaxe, ao uso das normas técnicas. Há a expressão de um parecer final no sentido de liberar ou não o artigo para avaliação externa. Pode indicar aspectos ou pontos a corrigir; neste caso, solicita-se ao autor que faça as alterações necessárias. Aprovado na avaliação interna, o texto segue para a avaliação *ad hoc*, um dos grandes desafios do processo da produção científica dos periódicos, que merece um tópico especial.

Mas um ponto é importante destacar: a responsabilidade do processo editorial é do editor-gerente e do corpo de editores associados. Há casos em que o texto não é aprovado na avaliação interna. Porém, isso não isenta o editor-gerente e/ou os editores associados de rever essa avaliação. Isso não significa desrespeitar a avaliação interna, mas colocar mais olhares para a verificação do processo. Ao longo do tempo, verificou-se casos de artigos que, mesmo sendo recusados numa primeira avaliação, mas aprovados pelo editor-gerente e os editores associados, receberam boa avaliação externa.

3.3 Do processo da avaliação à edição em Horizonte

O segundo momento da dinâmica de editoria é a avaliação dos textos. Trata-se, primeiramente, de escolher dois ou mais avaliadores que sejam especialistas no assunto. Objetiva-se garantir que o processo se efetive dentro dos critérios prometidos pelo sistema do *double-blind review*, isto é, uma avaliação que seja de fato cega, ainda que permita o debate acadêmico entre autores e avaliadores, mediado pelo editor. Há um grande esforço para que a avaliação alcance o objetivo de qualificar a produção acadêmica na área de Ciências da Religião.

O passo mais delicado deste processo é a escolha dos avaliadores. Há vários critérios utilizados para que este momento possa ser realizado da melhor forma e com a máxima lisura. Primeiramente, há o critério de escolher avaliador que seja da mesma área ou área afim da temática a ser avaliada, que seja pesquisador do tema do artigo e que tenha publicação sobre o assunto. Além disso, que seja, preferencialmente, de região geográfica e de universidade diferente do autor, evitando-se problemas de interesse, endogenia e eventuais associações que poderiam gerar falta de isenção na avaliação.

Horizonte conta com um banco de centenas de avaliadores. Ainda assim, há a escolha e inclusão de novos avaliadores através das linhas de pesquisas dos Programas de Pós-graduação da área de Ciências da Religião e Teologia, da Plataforma Lattes e dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Evita-se pedir mais de uma avaliação por ano a esses importantes parceiros.

Escolhidos os avaliadores, envia-se a carta-convite, apresentando Horizonte e solicitando a avaliação do artigo. Indica-se os passos a serem seguidos no sistema, o tempo da avaliação e, por fim, o resumo do artigo para que seja possível a verificação da pertinência do avaliador com o tema.

A facilidade do SEER/OJS é que o avaliador entra no sistema do periódico, com o *login* e a senha provisória criada, e responde se tem disponibilidade e interesse em avaliar o artigo proposto. Em caso negativo, a solicitação é cancelada. Se houver o aceite o sistema abre o acesso ao texto completo e ao

formulário de avaliação.

O formulário de avaliação associa questões objetivas sobre o conteúdo, sua relevância e originalidade, estrutura e coerência, linguagem clara e objetiva, atualidade dos conceitos e adequação metodológica, e questões abertas. Deve ainda verificar se está formatado nos padrões das normas que regem artigos científicos, a ABNT (Associação Brasileira de Normas de Técnicas). Há espaço livre para exposição de motivos que levam a aprovar ou não o texto. O avaliador pode dar sugestões ao autor, solicitar correções, alterações, complementações ou adequações para aprimorar a qualidade do texto ou os resultados da pesquisa realizada ou em andamento. Há ainda espaço para observações e comentários complementares, não obrigatórios, mas que podem ser relevantes. Neste espaço ele pode sinalizar quais cursos e, especificamente, disciplinas podem se interessar pela temática, se há outros textos concorrentes que trabalham temática similar e se apresentam vantagens ou desvantagens em relação a eles. Próximo ao término do prazo da avaliação envia-se lembrete dizendo da proximidade do término para envio do parecer.

Recebidos os dois pareceres e havendo correções e/ou alterações a serem implementadas, sendo por parte de um ou por parte dos dois avaliadores, encaminha-se as avaliações para os autores. Neste momento estabelece-se um diálogo entre autor e avaliadores mediado pelo Editor, pois nenhum sabe quem é o outro. Aqui emergem algumas situações, pois um avaliador pode aprovar e o outro não aprovar. Neste caso, encaminhamos para um terceiro parecerista, seguindo os mesmos critérios de escolha citados anteriormente.

No resultado final devemos obter duas aprovações para dar sequência ao processo de editoração do texto. Caso algum texto provoque polêmica seja pelo conteúdo desenvolvido seja pela metodologia aplicada ou, ainda, pela abordagem feita, os editores discutem sobre a pertinência ou não da publicação devido à situação estabelecida.

Há situações especiais que fizeram com que Horizonte desenvolvesse práticas significativas. Por exemplo, avaliações que usam adjetivos inoportunos, agressivos ou irônicos sobre os textos. Por isso, decidiu-se que nesses casos deve

haver uma “editoria” da avaliação, de modo a não causar constrangimento ou reações emocionais ou agressivas da autoria, além de problemas com o periódico. Uma afirmação categórica, pejorativa ou agressiva, por exemplo, pode dar lugar a uma pergunta, que seria mais produtiva para o autor. Houve diversas situações assim que foram muito bem acolhidas pelas autorias, com agradecimento aos avaliadores. O sentido da avaliação foi mantido e o resultado alcançado. Isso também aconteceu diversas vezes com as respostas de autores. E Horizonte utiliza o mesmo tratamento.

Outras situações especiais, acontecidas, são de avaliações que reprovam o artigo, mas que, sob a avaliação dos editores, pareceram injustas ou limitadas. Não deixando de respeitar os avaliadores, Horizonte entra em contato com eles e estabelece um diálogo, inclusive sugerindo que os avaliadores escrevam e publiquem críticas ao artigo, ou perguntando se considerariam a possibilidade de publicação do artigo, sem ferir questões como fundamentos teóricos, metodológicos e de demais aspectos. Houve casos que os avaliadores reviram sua crítica e outro caso em que o avaliador publicou, no número seguinte, uma reação ao artigo criticado. Horizonte avalia que esse processo é muito importante academicamente.

A intenção de todo o processo avaliativo é que seja, por um lado, preservada a identidade dos autores e pareceristas durante o processo de avaliação e, por outro lado, que seja resguardada a qualidade dos artigos a serem publicados pela Revista. Tal reconhecimento da qualidade é fundamental. E foi com grande satisfação que em 2017, na busca de inclusão de Horizonte em diversos outros indexadores, como SciELO e Scopus, infelizmente não aprovadas por razões que pareciam não ser tão objetivas, o período foi aceito pela Web of Science, da Plataforma Clarivate, conhecida também por PUBLONS, um dos mais importantes do mundo.

4 A mudança de Horizonte para o OJS 3

Toda mudança exige esforço e muito trabalho. E o sistema de Horizonte, o OJS, ao longo do tempo foi recebendo atualizações. A mais importante aconteceu no final de 2017 e significou uma total transformação. A necessidade dessa mudança, e outras razões particulares, como o cansaço de 15 anos à frente do

periódico, fizeram com que o editor-gerente desde 2003, mas participando desde 1997, deixasse a tarefa e passasse o cargo para o professor Fabiano Victor de Oliveira Campos.

Nesse processo de mudança do sistema, que exigiu muita formação, o professor Fabiano contou com o apoio de um estudante, hoje doutor, que contribuiu enormemente para Horizonte, mas também para o Portal de Periódicos da PUC Minas: Brasil Fernandes de Barros. Outros docentes assumiram editorias como o prof. Carlos Frederico Barboza de Souza, além da permanência do professor Antonio Geraldo Cantarela. Um importante parceiro no processo de tradução dos resumos e revisão dos *abstract*, não mencionado até aqui, que permanece desde o início, é o prof. José Martins dos Santos Neto. Também o editor Brasil Fernandes de Barros tem colaborado na importante tarefa da tradução de artigos.

Com o início da Pandemia de Covid-19, em 2020, com tudo fechado, e também a universidade, com seus professores lecionando de casa, a gerência de Horizonte precisou ser mudada, e passou para um editor associado, o prof. Carlos Frederico, que permanece até agora, assim como houve a saída depois de longos anos do prof. Cantarela. Nesse processo, houve a entrada de editores associados como Roberlei Panasiewicz, Wellington Teodoro da Silva e Daniel Rocha, bolsista do Pós-doutorado. A contribuição fundamental do Brasil Fernandes permaneceu, especialmente quando em 2022 Horizonte assumiu o sistema de Fluxo contínuo.

Concluindo esse histórico, memória e também partilha de experiência, é importante mostrar alguns princípios editoriais que percorreram a trajetória de Horizonte.

Horizonte considera que o objetivo da avaliação é zelar pela qualidade científica das publicações, contribuindo para o aprimoramento dos textos. A revista utiliza o sistema duplo-cego (autor-avaliador). Pensa ainda que conflitos entre opções teóricas, analíticas e metodológicas devem transcender às "posições de escola" e podem servir para profícuo diálogo acadêmico, mesmo no anonimato, entre avaliadores e autores. Diante de conflito entre posições avaliativas, sobre aceitação ou recusa da publicação, de questionamentos da

autoria sobre a avaliação de seu texto, e da análise da Comissão editorial, o texto poderá ser encaminhado para outros avaliadores e membros do Conselho Editorial. Deve-se sempre resguardar os valores da autonomia, liberdade acadêmica e ética de autores e avaliadores e também o direito e dever de se postular um debate sobre observações e críticas aos textos. Todos devem primar pelos princípios científicos da objetividade, da crítica, da razoabilidade e da busca da imparcialidade, bem como da gentileza e do respeito mútuo.

Por princípio, Horizonte considera que a seleção do texto encaminhado levou em consideração, em pré-avaliação, a originalidade, relevância e qualidade metodológica e científica. Porém, o momento mais importante e objetivo, mas também crítico, é o da avaliação, em que acontece o parecer do avaliador. Porém, enfatiza-se mais uma vez, que a decisão final, sobre qualquer conflito e sobre a publicação do texto, é do corpo de editores, levando em consideração todo o processo avaliativo, especialmente, os pareceres em seu conjunto e os princípios ético-acadêmicos.

Mais recentemente, as funções do estagiário sofreram algumas mudanças. A recepção dos textos ficou a cargo do editor Brasil Barros e o estagiário passou para as etapas finais: acerto com a página oficial de Horizonte (*template*), revisão dos metadados e da normatização da ABNT.

Outra importante mudança, com a gerência do prof. Carlos Frederico, foi a inclusão de pós-graduandos, do mestrado e doutorado, para as revisões de ABNT. Neste sentido, a equipe aumentou significativamente, com a entrada também de professores e pós-graduandos. O objetivo dessas mudanças foram a formação de editores e a colaboração com a demanda da revista que cresceu significativamente nos últimos anos.

Há diversos projetos em andamento para o aperfeiçoamento de Horizonte. São desafios para os próximos 25 e mais anos.

Conclusão

Espera-se que este artigo, fruto de uma caminhada e de diversas experiências, do trabalho coletivo, de alguns experimentos, acertos e erros, com

seus limites como todo processo de construção humana e acadêmica, possa colaborar com todas e todos que se interessem por publicações científicas, especialmente no campo das Ciências da Religião.

REFERÊNCIAS

ABEC – Associação Brasileira de Editores Científicos. Disponível em: <https://www.abecbrasil.org.br/novo/>. Acesso em: 12 out. 2022.

ANPTECRE – Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião. **Histórico**. Disponível em: <https://anptecre.org.br/pagina/institucional/historico-lzNQ> . Acesso em: 12 out. 2022a.

ANPTECRE – Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião. **Publicações**. Disponível em: <https://anptecre.org.br/publicacoes>. Acesso em: 12 out. 2022b.

ANTONIAZZI, Alberto. Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto? Horizonte, v. 3, n. 5, p. 13-39, nov. 2004. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/561/593>. Acesso em: 12 out. 2022.

GRUEN, W. Ciências da Religião numa sociedade multicultural. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 3, n. 6, p. 15-26, 3 jun. 2005. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/544>. Acesso em: 12 out. 2022.

GRUEN, Wolfgang. **O “Ensino Religioso” na Escola**. Belo Horizonte: Instituto Central de Filosofia e Teologia. Universidade Católica de Minas Gerais, 1974. [Mimeo]. 11p.

GRUEN, Wolfgang. O Ensino Religioso na escola. **Revista de Catequese**. São Paulo, v. 1, n. 4, p. 49-58, 1978.

HORIZONTE – Horizonte – Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião. **Conselho Fundador**. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/about/editorialTeam>. Acesso em: 12 out. 2022.

HORIZONTE – Horizonte – Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião. **Foco e Escopo**. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/about/editorialTeam>. Acesso em: 12 out. 2022.

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER**. Disponível em: <http://sitehistorico.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-editoracao-de-revistas-seer>. Acesso em: 12 out. 2022.

MOL, Joaquim. **Apresentação**. Horizonte – Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião. Disponível em:

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/408/389>. Acesso em: 12 out. 2022.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Qualis periódicos**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 12 out. 2022.

ANEXO – PRIMEIRAS CAPAS DE HORIZONTE

